

**06**  
SETEMBRO 2021

# #INPUT

REVISTA

DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PENAFIEL

## COMO O TURISMO NO CONCELHO DE PENAFIEL ULTRAPASSOU AS DIFICULDADES PROVOCADAS PELA PANDEMIA

**CASA VALXISTO RECOMEÇA COM DUAS NOVAS SUITES NUM PRIVILEGIADO TERRITÓRIO DE NATUREZA**



**CANTINA DO IPI E MONJA RECUPERAM DA PANDEMIA COM UNIÃO DA EQUIPA DE TRABALHO**



**A CULTURA EM PENAFIEL, POR MARIA JOSÉ SANTOS, DIRETORA DO MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL**



**QUINTA DA AVELEDA ULTRAPASSA PANDEMIA VALORIZANDO A NATUREZA QUE OS DISTINGUE NO TERRITÓRIO**



## #INPUT

Revista da Associação Empresarial de Penafiel

Edição N° 06

Trimestral

Setembro 2021



## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Associação Empresarial de Penafiel

## EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Associação Empresarial de Penafiel

Rua D. António Ferreira Gomes, 1324

4560-231 Penafiel

255 718 020

geral@aeopenafiel.pt

www.aeopenafiel.pt

## DESIGN E FOTOGRAFIA

Associação Empresarial de Penafiel

## IMPRESSÃO

Penagráfica

## TIRAGEM

5000 Exemplares / Distribuição Gratuita

“

*Conhecer o mundo abre-nos os horizontes e acrescenta-nos uma outra dimensão de conhecimento, mas viajar pelo nosso país é uma oportunidade valiosa para reconhecer o nosso valor e identidade.*

Fátima Lopes, Apresentadora

”

## ÍNDICE

### #03 . InPut do Colunável

*Por Luís Pedro Martins, Presidente do Turismo Porto e Norte de Portugal*

### #04 . InPut Turismo

*O Alojamento Local, por Casa Valkisto*

### #06 . InPut Turismo

*O Enoturismo, por Quinta da Aveleda*

### #08 . InPut Turismo

*A Restauração, por Cantina do IPI / Monja*

### #10 . InPut Turismo

*A Cultura em Penafiel, por Maria José Santos, Diretora do Museu Municipal de Penafiel*

### #12 . InPut Económico

*Análise à Situação do Mercado de Trabalho no Concelho de Penafiel nos Últimos 18 Meses*

### #14 . InPut Jurídico

*O IVAucher*

### #15 . InPut Breves AEP



## SIGAMOS JUNTOS. PORQUE JUNTOS SOMOS MAIS NORTE!

O Turismo sofreu no último ano e meio uma inesperada revolução. A hecatombe que se abateu sobre o setor produziu profundas alterações no seu modus operandi a nível global, feito que antecipou em algumas décadas mudanças já expetáveis, mas trouxe também para a ordem do dia, abruptamente, outras inimagináveis antes da chegada da pandemia.

Recentemente a Organização Mundial de Turismo apresentou publicamente as conclusões de um fórum mundial onde essas questões foram debatidas. E a verdade é que no Porto e Norte o impacto dessas alterações foi muitíssimo significativo, mas a dois níveis muito distintos. Se, por um lado, é inegável as perdas turísticas no território no início do ano de 2020 (mais de 90%) logo que decretada a pandemia mundial e o primeiro confinamento, por outro lado, é impressionante, no mesmo ano, meses depois, a capacidade de resiliência, reinvenção e adaptação a novas circunstâncias dos portugueses, que através do turismo interno conseguiram, sobretudo nos territórios de baixa densidade, reverter favoravelmente os números negros do 1º semestre.

Esta capacidade hercúlea de lutar contra as crises e de dar a volta por cima perante as maiores adversidades e já um desígnio nacional.

Veja-se o exemplo deste belo território do Douro, Tâmega e Sousa. Essa força e tenacidade extraordinárias que caracterizam os seus habitantes está inscrita no seu ADN milenar. Já os seus antepassados enfrentaram tormentas e provações históricas para edificar esta paisagem sublime; construir templos soberbos que atravessaram séculos e harmoniosamente tirar proveito do solo, das montanhas, dos rios através de um “saber-fazer” que perdura até aos dias de hoje.

E é precisamente isso que o turista atual procura. “Um regresso às origens”, ao autêntico, ao genuíno. Um concelho como Penafiel com os seus produtos turísticos afirmados – sobretudo em termos do Touring Cultural e Paisagístico, Turismo Religioso, Gastronomia e Vinhos e ainda com um grande potencial em termos de desenvolvimento de produtos como o Turismo Fluvial; o Turismo de Saúde e Bem Estar e o Turismo de Natureza, é manifestamente um território sustentável, calmo, seguro e versátil. Ou seja, o “paraíso” para os viajantes pós pandemia, mas também para os novos “nómadas digitais” que as recentes filosofias do teletrabalho revelaram.

Importa, pois, agora galvanizar esta vantagem. Construir pontes para o futuro. Trabalhar em rede, mobilizando todos em torno de um objetivo comum. Veja-se o exemplo da Rota do Românico, que neste verão integrou uma rede de onze parceiros de turismo de Norte a Sul de Portugal, para sensibilizar a população a realizarem viagens responsáveis, trabalhando conjuntamente para uma literacia para a sustentabilidade. Ou ainda da mais-valia que a nova Rota dos Vinhos e do Enoturismo do Porto e Norte constitui para os concelhos do interior norte e de toda a região. Urge, pois, fazer convergir práticas e políticas nas diversas áreas económicas e sociais por forma a organizar estruturalmente o território, posicionando-o na vanguarda, não só do turismo, mas de muitas outras áreas importantes para a sustentabilidade da região: a produção agroalimentar fundeada nos produtos endógenos de referência; os recursos naturais que permitem potenciar o desenvolvimento económico, como a paisagem, a cultura e o património que, a par da formação profissional, do saber académico e da necessária digitalização do destino, afirmarão inequivocamente o território além fronteiras.

Os resultados começaram já a ser anunciados: o Porto e Norte lidera o ranking nacional com 885 mil hóspedes no primeiro semestre do ano de 2021 com os sub destinos Douro, Trás-os-Montes e Minho à cabeça no número de dormidas e nos proveitos.

## CASA VALXISTO RECOMEÇA COM DUAS NOVAS SUITES NUM PRIVILEGIADO TERRITÓRIO DE NATUREZA

O concelho de Penafiel tem vindo a desenvolver-se na área do turismo, quer seja pela aposta na promoção dos seus recursos naturais, na sua conservação e na forma como

recebe os seus visitantes, designadamente na oferta de unidades de alojamento local de excelência.

Pelas várias freguesias podemos encontrar diversas soluções, e na aldeia preservada de Quintandona, na freguesia de Lagares, não podemos deixar de falar na Casa Valxisto.

Das primeiras apostas no turismo rural do concelho de Penafiel, Ana Oliveira, uma das primeiras empreendedoras em turismo rural do concelho de Penafiel, preparou desde há uma década um espaço distinto, familiar e que privilegia a natureza em todos os pormenores.

A Casa Valxisto conta com uma dezena de quartos e suites que trazem o turismo de glamour ao encontro das vinhas e produção agrícola.

As famílias não resistem a trazer as crianças a explorar a natureza com toda a segurança que o momento exige, seja pela quinta fora, na exploração agrícola, seja no acesso a áreas comuns que a pandemia veio obrigar.

E foi pelo impacto da pandemia que chegou em março de 2020, que a revista #Input foi conversar com a impulsionadora do espaço, Ana Oliveira. Uma apaixonada pelo turismo de proximidade e de natureza, contou as dificuldades vividas ao longo dos últimos 18 meses.



*“Em março de 2020 o medo e a incerteza chegaram de uma forma que não tivemos dúvidas que o melhor seria fechar e colocarmo-nos todos em segurança. Dois meses após o encerramento e os apoios escassos começamos a perceber que o momento ia ser delicado, mas não desanimámos, pelo contrário. Foi mesmo aí que avançámos para a expansão do nosso espaço, a construção de duas novas suites”,* começou por explicar a gerente.

*“O verão de 2020 foi bom, as pessoas procuravam locais de natureza e por isso retomámos de forma muito positiva. O pior veio depois. Outubro chegou como uma guerra para o hospital de Penafiel, as notícias espalharam-se pelo país e em apenas dois dias ficamos sem um único cliente até ao final do ano. Em janeiro, já em desespero e com os apoios quase nulos para a nossa empresa (não fomos obrigados a fechar), tememos o pior e até março de 2021 vivemos o pior momento de sempre no nosso projeto”,* explicou emocionada Ana Oliveira.

As energias foram renovando com as obras a avançar e com o desconfinamento a dar um novo fôlego.

O mês de junho foi o abrir de portas para um verão que está a ser *“maravilhoso. Estamos com a lotação máxima e com boas perspectivas para o futuro. Sempre com o receio da sociedade ter de recuar, mas confiante que o melhor está para vir”*, avança sorridente.

Sobre este retomar e o comportamento da sociedade, há medos que sobressaltam. *“No ano passado o cuidado das pessoas era notável. Este ano percebemos que o desgaste é muito e por vezes temos de lembrar as regras para que possamos continuar em segurança”*, afirmou.



“

**RECOMEÇAREMOS POSITIVOS E CERTOS DE QUE OS CLIENTES VÃO CONTINUAR A ESCOLHER A NOSSA CASA PARA VIVEREM MOMENTOS INESQUECÍVEIS**

”



No que toca aos apoios ao negócio, Ana Oliveira explicou que para o caso da empresa foram poucos, no entanto realça o apoio local da Associação Empresarial de Penafiel *“porque estiveram sempre próximos de nós e de todos os associados. As informações chegavam-nos a tempo e horas, e sentimos que podíamos contar com a AEP”*, evidenciou.

Para o futuro da Casa Valxisto, Ana Oliveira está *“confiante. As nossas duas novas suites abrem portas neste novo retomar e só pode querer dizer que o futuro será melhor. Recomeçaremos positivos e certos de que os clientes vão continuar a escolher a nossa casa, a nossa «família» para viverem momentos inesquecíveis”*, finaliza a empreendedora que sorridente mostra que o *“pior já passou”*.

A Casa Valxisto oferece ainda o melhor dos sabores tradicionais e locais com uma sala com capacidade para almoços e jantares, num ambiente próximo, familiar e de requinte. Uma escolha de sucesso para visitar em Penafiel.

## QUINTA DA AVELEDA ULTRAPASSA PANDEMIA VALORIZANDO A NATUREZA QUE OS DISTINGUE NO TERRITÓRIO

Falar em Penafiel no mundo é falar, também, num dos maiores cartões de visita: Quinta da Aveleda.

São 150 anos de produção de vinho que iniciou com Manoel Pedro Guedes e que chega aos nossos dias cinco gerações depois.



Para além dos vinhos que correm mundo, destacam-se os oito hectares de jardins que têm sido motivo na aposta do enoturismo.

A pandemia também afetou vários projetos que a marca penafidelense tinha em curso e a chave foi “adaptação”. Palavra que correu mundo nos últimos meses e que fez as equipas da empresa criarem novos métodos de trabalho.

Para a Aveleda foi também tempo de pôr em prática projetos já pensados anteriormente, e agora por força maior, concretiza-los. É o caso do “Escape Garden” que neste verão 2021 se tornou o primeiro no mundo a acontecer no exterior de uma quinta de vinhos.

Trata-se de um “jogo de fuga” que é feito em grupos de quatro a oito pessoas e que tem, naturalmente, o objetivo de captar o público “preso” na pandemia.



Nunca o turismo de natureza foi tão procurado e a Quinta da Aveleda tinha tudo para colocar em prática projetos de exterior.

Segundo Paula Sousa, diretora de enoturismo da empresa *“foi usar o que tínhamos ao dispor e arriscar. Se na área da produção de vinho o impacto da pandemia não foi tão visível, no enoturismo foi e muito, pelo que tivemos de unir esforços da equipa e dar vida a projetos já pensados. O Escape Garden é um deles e trouxe-nos já turistas nacionais e internacionais num verão de recuperação como está a ser 2021”*, começa por explicar.

Certo é que os grupos internacionais chegam ainda aos poucos, pelo que os turistas nacionais têm assumido maior escala nas visitas e saem surpreendidos após a passagem pela Quinta da Aveleda.



Recentemente e como já referido, a empresa teve de se readaptar. Por um lado, passou a levar o que de melhor a Aveleda tem a casa dos seus clientes, pela via de entrega ao domicílio dos seus produtos (vinhos, queijos, compotas) com campanhas reforçadas nas épocas festivas como na Páscoa e Natal. Por outro, a partir do primeiro verão em plena pandemia, os clientes sedentos de ar puro, escolheram os jardins da Aveleda para desconfinarem em segurança.

O ano de 2021 começou com um novo confinamento, pelo que foi tempo de se criarem novos produtos turísticos e para Paula Sousa *“todo processo de pandemia fez com que a equipa se unisse e vivesse o projeto de forma intensa e por isso também se refletiu nas novas ideias e ofertas, bem como na preservação dos postos de trabalho. As pessoas foram reorganizadas e todas mantiveram as suas funções”*.

Um dos exemplos de sucesso da readaptação, foram as “Noites de Verão” recheadas de vinho, música e petiscos que uma vez por mês juntou grupos de amigos nos jardins da quinta para momentos inesquecíveis.

O turismo reinventou-se e o futuro já se deslumbra de forma mais positiva. Para Paula Sousa *“os números pré pandemia só deverão chegar em 2024, mas estamos confiantes que os próximos dois anos serão de crescimento e por isso só podemos estar motivados para seguir em frente”*.

Se os grupos internacionais vão ainda demorar a chegar em massa, certo é que os turistas nacionais estão cada vez mais rendidos à Aveleda, e o público da região mais atento ao que se faz no maior cartão de visitas no mundo.

“

**ESTAMOS CONFIANTES QUE OS PRÓXIMOS DOIS ANOS SERÃO DE CRESCIMENTO E POR ISSO SÓ PODEMOS ESTAR MOTIVADOS PARA SEGUIR EM FRENTE**

”



No que toca ao apoio da Associação Empresarial de Penafiel para com os seus associados, Paula Sousa não teve dúvidas *“Tivemos o total apoio por parte da AEP para podermos captar projetos e apoios numa fase que também para nós foi complicada. Sabemos que a relação próxima de anos destas duas instituições está para durar pois sempre que é necessário podemos contar com os profissionais da associação”*, concluiu a diretora de enoturismo.

A Quinta da Aveleda vai continuar a captar a atenção dos mais novos aos mais experientes, através das muitas atividades convidativas que podem ser vividas de forma segura no seu belíssimo espaço, que é muito mais que uma imensidão de produção de vinho.

## CANTINA DO IPI E MONJA RECUPERAM DA PANDEMIA COM UNIÃO DA EQUIPA DE TRABALHO

A pandemia da COVID-19 alimenta os assuntos de todo o mundo há 18 meses e se houve área afetada com todos os avanços e recuos no combate ao vírus, foi a restauração.

O concelho de Penafiel tem uma rede alargada de estabelecimentos de restauração e similares e todos sentiram grandes dificuldades em aguentar o negócio.

Não foi diferente para Ricardo Guimarães que gere, junto da família, um negócio que já abrange dois espaços de restauração: o Monja e a Cantina do IPI, bem no centro da cidade de Penafiel.

Ambos os espaços, distintos e com uma oferta de requinte e qualidade, viram a linha do gráfico da faturação dos negócios oscilarem de uma forma inexplicável.

*Foram tempos difíceis de gerir quer ao nível financeiro, quer ao nível da equipa de trabalhadores. Financeiramente foi complicado porque estivemos vários meses fechados e as vendas por takeaway não foram solução para aguentar a despesa dos espaços físicos. Ao nível da equipa, a sua gestão emocional foi o maior dos desafios*", começa por explicar o gerente que, tal como toda a sociedade, para além do negócio, também sentiu todos os receios e dúvidas que a doença foi provocando no mundo e nos mais próximos.

A pandemia teve já vários momentos, sendo o verão o "balão de oxigénio" para o setor da restauração. Em 2020, foi no verão que as portas voltaram a abrir, com todas as medidas de segurança que segundo Ricardo Guimarães *"eram mais que necessárias. Houve regras menos coerentes, mas no global, as medidas de segurança não podiam ser de outra forma"*, avançou.

A segunda vaga atingiu a região muito antes do resto do país e apesar de não estarem fechados, perceberam que iam ter menos clientes. E 2021 começa com mais uma paragem que trouxe a "pior fase na gestão do negócio".

*"Apesar dos apoios à restauração, janeiro foi o mês em que a gestão financeira falou mais alto e tivemos de fazer cortes, despedimos pessoas que sabíamos que não tinham rede e isso foi emocionalmente doloroso para nós que temos de gerir vários aspetos no negócio"*, confessou Ricardo Guimarães.

Foram mais dois meses em que tiveram de viver muito mais para o concelho de Penafiel do que para concelhos vizinhos que em época "normal" são os que mais procuram o Monja e a Cantina do IPI, através do takeaway e entregas ao domicílio, apoiado por empresas de entregas que *"muito ajudou a AEP na existência das mesmas"*, como foi o caso da Uber Eats.





A retoma já a coincidir com novo verão tem sido *“muito boa. Ambos os espaços estão a trabalhar a tempo inteiro, num esforço brutal das equipas que se movem num único sentido, o que para nós é motivador. Queremos que a tendência se mantenha e que no outono possamos ter já a capacidade de reforçar com novas contratações, numa forma de compensar o esforço feito por todos neste momento”*, explicou Ricardo Guimarães que tem voltado a ver *“o largo e a cidade de Penafiel a viver como antes da pandemia, mesmo que dentro das regras ainda existentes. Por momentos até nos esquecemos que ainda estamos em pandemia. A verdade é que a corrida à vacinação tem trazido mais confiança a todos, e aos poucos as ruas começam a ter os jovens e os adultos a viverem com outro ânimo”*.



Tendo consciência que o setor da restauração andou sempre a *“servir de meio de experiência para as medidas de segurança”*, Ricardo assume que *“os espaços de restauração são seguros e que progressivamente podemos todos voltar às nossas vidas, sendo certo que não viveremos de igual forma. Foram quase dois anos em que os comportamentos mudaram e mudaram para sempre. Houve um reorganizar na forma de viver que veio para ficar. Os grandes grupos a confraternizarem vão ser poucos e daremos certamente mais valor aos núcleos, à tão falada «bolha»”*, concluiu o gerente que está *“otimista para o futuro”*, uma vez que considera que *“só temos o caminho ascendente, batemos demasiado no fundo, só temos o caminho de crescimento no horizonte. Vamos demorar a chegar a outros números, mas o caminho é positivo”*.



Cantinha do IPI  
[facebook.com/pluraldeinterior](https://www.facebook.com/pluraldeinterior)

Monja  
[facebook.com/monjadepenafiel](https://www.facebook.com/monjadepenafiel)



“  
**VAMOS DEMORAR A  
 CHEGAR A OUTROS  
 NÚMEROS, MAS O  
 CAMINHO É POSITIVO**  
 ”



## A CULTURA EM PENAFIEL POR MARIA JOSÉ SANTOS, DIRETORA DO MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL

**Março de 2020 iniciaria uma programação cultural imensa devido à celebração dos 250 anos da cidade de Penafiel quando a pandemia fez cancelar todas as atividades. Como se gere esta informação e o facto de ter de parar todo o trabalho que já vinha a ser preparado há vários meses?**



Toda a situação e as circunstâncias relacionadas com a pandemia que vivemos foi, sem dúvida, um choque para todos e implicou um grande esforço conjunto. Foi difícil termos de encarar uma situação totalmente nova e desconhecida, e apercebermo-nos de repente que a todo e qualquer momento, as nossas vidas, as nossas rotinas, os planos que fizemos e o nosso quotidiano pessoal e profissional, tal como o conhecemos até aqui, se alterou radicalmente. Perante o confinamento decorrente dos sucessivos estados de emergência, o desconhecimento relativamente ao comportamento e evolução do vírus e, sobretudo, a incerteza da evolução das condições sanitárias, impôs-se, naturalmente, o cancelamento de todas as atividades e da programação que estava definida para 2020. Este facto inédito impediu que se concretizasse um amplo conjunto de iniciativas comemorativas dos 250 anos da elevação de Penafiel a cidade e da criação do concelho, e o trabalho que já vinha sendo desenvolvido pelos diversos serviços da autarquia no âmbito do programa comemorativo, que foi sendo preparado com muitos meses de antecedência, ficou necessariamente suspenso. Mas não foi em vão, e muitos dos projetos em curso acabaram e acabarão por se concretizar, embora já fora do âmbito da celebração dos 250 anos. Todos nós compreendemos a necessidade premente de acautelar, como prioridade fundamental, a segurança e a saúde da nossa comunidade,

e as equipas souberam adaptar-se muito bem às dificuldades que as circunstâncias iam gerando. Evidentemente que gostaríamos de poder ter celebrado com os todos penafidenses, e com aqueles que nos visitam também, esta data tão simbólica e marcante para o nosso território, sobretudo sendo uma comemoração que se pretendia muito participativa e partilhada com a população, e para a qual se preparou um programa extenso e muito diversificado, para todo o tipo de públicos e com iniciativas nas mais diversas áreas, desde a cultura ao desporto. No entanto, houve muita compreensão, sentido de responsabilidade e esforço conjunto, e considero que no decurso deste ano e meio também soubemos gerir com bastante prudência e muito equilíbrio a programação cultural, de modo a conseguirmos ter uma oferta de grande qualidade para a comunidade penafidense, apesar da pandemia.

**Como se reorganiza a atividade cultural, mesmo que em menor escala, para o digital e se motiva o público a consumir através de casa? Ou seja, como foi levar o Museu Municipal e a sua agenda cultural a casa dos visitantes?**

O facto de termos de encerrar o Museu ao público implicou necessariamente um período de perda de contacto físico e presencial com os nossos públicos, e o esforço de mediação teve mesmo de voltar-se para o digital, tal como aconteceu com praticamente todos os museus a nível nacional e internacional. Neste período não pudemos dinamizar as habituais ações do Serviço Educativo, fossem elas de visitas guiadas, oficinas de exploração pedagógica destinadas ao público escolar ou o nosso programa mensal destinado às famílias. Mas estas circunstâncias permitiram, por outro lado, um trabalho muito intenso de bastidores, por exemplo ao nível da gestão de coleções e na conservação preventiva, como também ao nível da gestão do património e atualização da Carta Arqueológica, e considerámos que também era importante mostrar esse labor quase sempre invisível à comunidade. Apesar do Museu Municipal já ter há vários anos uma presença on-line assídua através do seu website e da página do Facebook, e que lhe permitiu sempre uma ligação permanente com os seus públicos, acabámos por reforçar fortemente a nossa comunicação digital e criar de raiz um conjunto de novos conteúdos e de novas formas de interação com a comunidade, que estava, na sua maioria, confinada em casa. Num esforço conjunto com o Gabinete de Comunicação, definiu-se uma estratégia global de comunicação digital do Município que pudesse aproximar a autarquia aos seus munícipes em geral, e os públicos do Museu, Biblioteca e Arquivo em particular, oferecendo um conjunto muito alargado e diversificado de conteúdos produzidos por estes vários serviços da área da cultura, mas também do turismo, do ambiente e do desporto. A criação destes novos conteúdos e a gestão da sua divulgação nas redes sociais implicou uma articulação permanente entre os vários serviços, e considero que foi uma estratégia conjunta bastante bem-sucedida, e uma contribuição importante para os penafidenses em confinamento. No caso específico do Museu, a equipa acabou por ter oportunidade de desenvolver as suas capacidades e ganhar novas competências na comunicação digital, passando, por exemplo, a realizar os próprios filmes, pequenos vídeos

sobre o trabalho interno nas diferentes áreas técnicas, sobre a diversidade de objetos da coleção e a sua história, sobre o património do concelho, etc. Mas também passámos a utilizar novas ferramentas digitais de cariz educativo e pedagógico, explorando um amplo conjunto de aplicações de open data disponíveis na web e que nos permitiram criar uma nova relação com os mais jovens, através de questionários, puzzles ou jogos, que aliam a transmissão de conhecimento à diversão. Foi para nós um desafio, perante todo um novo mundo digital que até aqui não tínhamos sentido necessidade de procurar, e foi necessário explorar essas ferramentas, aprender a trabalhar com elas e encontrar o ponto de equilíbrio na mediação cultural à distância.

### **Como é que acha que será o regresso das pessoas à Cultura, depois de tanto tempo afastadas? Física e emocionalmente afastadas?**

Na verdade, colocada assim a questão, penso que em momento algum, aqueles que são consumidores habituais de Cultura se afastaram da mesma. O que aconteceu foi estarem inibidos de a fruir da forma convencional durante um longo período de tempo. Os públicos da cultura são muito diversificados, com comportamentos diferentes conforme a relação que têm com a cultural e o papel que lhe atribuem na sua vida pessoal e profissional. Para quem não seja um habitual consumidor de cultura, seja sob que forma for, se não sentiu a falta da fruição presencial durante os períodos de confinamento, o seu regresso não se fará com tanta facilidade, pois a aproximação já não era grande e o perfil assenta sobretudo numa fruição casuística da cultura, e não regular. Por outro lado, aqueles que integram a fruição de atividades culturais no seu quotidiano e que são consumidores habituais de cultura, tiveram ao seu dispor formas alternativas de assistir a espetáculos e a eventos culturais, porque rapidamente as entidades perceberam que podiam chegar até eles pela internet, e houve um esforço global na aposta em transmissões on-line. Claro que não é a mesma experiência que assistir presencialmente a um concerto, a um teatro ou a uma tertúlia, mas a verdade é que muitos passaram desta forma a poder ter acesso a um conjunto de iniciativas de que até aqui nem se tinha conhecimento, que não eram tão promovidas e divulgadas na web como passaram a ser, que nem sequer eram realizadas ou transmitidas on-line, e às quais nunca teriam tido acesso se assim não fosse. A pandemia e os confinamentos deram às pessoas com ligação à internet essa disponibilidade de tempo (ainda que forçada) para a procura de atividades on-line, e um potencial muito maior no alcance da divulgação por parte de quem organiza as atividades. Do resultado dessa disseminação estou a pensar, por exemplo, em públicos específicos e de determinadas áreas da cultura que, de repente, tinham ao seu dispor um grande número de webinars, congressos, conferências, cursos e outro tipo de atividades culturais, disponíveis a partir de qualquer parte do mundo e apenas à distância de um clique. E este movimento global, verdadeiramente worldwide, foi muito interessante, porque permitiu a criação de novas relações entre os agentes culturais e o público, aumentando exponencialmente a divulgação da informação e do conhecimento.



Do resultado dessa disseminação estou a pensar, por exemplo, em públicos específicos e de determinadas áreas da cultura que, de repente, tinham ao seu dispor um grande número de webinars, congressos, conferências, cursos e outro tipo de atividades culturais, disponíveis a partir de qualquer parte do mundo e apenas à distância de um clique. E este movimento global, verdadeiramente worldwide, foi muito interessante, porque permitiu a criação de novas relações entre os agentes culturais e o público, aumentando exponencialmente a divulgação da informação e do conhecimento.

### **O que o concelho de Penafiel sendo um território de natureza, e sendo esses territórios os mais procurados para voltar ao “normal”, o que há de momento para oferecer culturalmente aos penafidelenses e turistas?**

O concelho tem muito para oferecer à sua comunidade e a quem nos visita, desde logo porque tem um leque alargado de opções ao nível do património e do turismo cultural e de natureza, que é muito rico e diversificado. Na cidade, as opções são várias, com o Museu Municipal, o Museu de Arte Sacra da Misericórdia, a Biblioteca Municipal e o agora renovado Recreatório Paroquial, que passa a ser mais um espaço com oferta de programação cultural descentralizada, como já acontece também com a Assembleia Penafidelense. Além destas estruturas, a cidade tem no seu centro histórico um conjunto de igrejas e de espaços verdes bem cuidados que permitem ao visitante um périplo muito interessante e que têm sido igualmente palco de eventos e de atividades culturais. No âmbito do programa “Sentir o Verão”, que se prolonga até final de setembro, temos apostado sobretudo numa programação cultural que privilegia os espaços ao ar livre, com concertos, contos de histórias e cinema em formato drive-in. Mas as opções não se esgotam na cidade, e há muito património e natureza para fruir por todo o concelho, tendo o visitante muitas alternativas de visita, desde logo, por exemplo, na Quinta da Aveleda, no Castro de Monte Mozinho, no Mosteiro de Bustelo e de Paço de Sousa, ou nos restantes monumentos que integram a Rota do Românico. A este vasto património edificado juntam-se os elementos naturais que oferecem paisagens ribeirinhas deslumbrantes, trilhos e percursos diversos, e que permitem ao visitante descobrir o património vernacular e imaterial do nosso território, das nossas aldeias mais singulares, como Quintandona ou Cabroelo, as nossas tradições, e fruir do melhor que Penafiel tem para oferecer.

## CONTRA A PANDEMIA, TRABALHAR...

### Urge virar de página.

Não analisar tanto os impactos que a situação pandémica provocou, mas encontrar forma de os combater e, o mais rapidamente possível, inflétir positivamente os vários indicadores económicos e financeiros é uma prioridade.

Não se pretendendo, neste artigo, enveredar por uma análise teórica e conceptual sobre a primazia da importância entre a variável "capital" e a variável "trabalho", é negável, ainda assim, que a taxa de emprego / desemprego e a situação do mercado de trabalho funcionam como indicadores que retratam de forma transparente uma parte significativa da situação económica e social de um país.

Segundo os mais recentes dados estatísticos publicados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, no final do mês de julho de 2021, estavam registados, nos Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas, 368.704 indivíduos desempregados, número que representa 66,5% de um total de 554.797 pedidos de emprego. No mês anterior ao início da pandemia da COVID-19, fevereiro de 2020, estavam inscritos 315.562 indivíduos desempregados, número que representava 67,8% de um total de 465.671 pedidos de emprego.

Resumidamente, pode-se dizer que o número de desempregados inscritos desde o início da pandemia até julho de 2021 subiu cerca de 17%. É muito! Demasiado, apesar de todos os incentivos à manutenção dos postos de trabalho e aos apoios aos empregadores via layoffs financiados!

Parece, agora, que a nível nacional se começa a assistir à alteração desta realidade e que os números do desemprego dos últimos meses têm visto o seu crescimento diminuir tendencialmente, indo ao encontro a uma estabilização gradual da taxa de desemprego.

**Mas centremo-nos no Concelho de Penafiel e na análise da situação do mercado de trabalho ao longo dos últimos 18 meses:**

Em Fevereiro de 2020, estavam inscritos 2.387 desempregados, enquanto em Julho de 2021 esse número era de 2.445. Verificou-se, portanto, um aumento de 58

desempregados no concelho, o que corresponde a um aumento de cerca de 2,4%, muito abaixo dos 17% verificados a nível nacional, o que parece indiciar que a situação está estável e as perspetivas são do funcionamento normal do mercado de trabalho e da atuação empresarial na sua política de contratações de recursos humanos.

Por outro lado, e de forma mais pormenorizada, podemos verificar que o número de mulheres desempregadas corresponde a mais do dobro do que o dos homens, cifrando-se o rácio em 2,36 em Fevereiro de 2020 face a 2,29 em Julho de 2021. Não se nota, por isso, qualquer alteração de paradigma que demonstra que a inserção no mercado de trabalho continua a ser mais difícil para as mulheres.

DESEMPREGADOS DO CONCELHO DE PENAFIEL (ACUMULADO)							
Mês / Indicador	Género		Tempo de Inscrição		Situação face ao emprego		Total
	Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano E +	1º Emprego	Novo Emprego	
fevereiro 20	710	1 677	1 410	977	209	2 178	2 387
março 20	798	1 698	1 532	964	191	2 305	2 496
abril 20	945	1 873	1 826	992	189	2 629	2 818
maio 20	947	1 899	1 803	1 043	185	2 661	2 846
junho 20	929	2 067	1 842	1 154	196	2 800	2 996
julho 20	896	2 097	1 846	1 147	209	2 784	2 993
agosto 20	940	2 244	1 892	1 292	257	2 927	3 184
setembro 20	908	2 148	1 786	1 270	261	2 795	3 056
outubro 20	840	1 983	1 660	1 163	268	2 555	2 823
novembro 20	871	1 977	1 709	1 139	280	2 568	2 848
dezembro 20	917	1 881	1 709	1 089	255	2 543	2 798
janeiro 21	901	1 936	1 660	1 177	243	2 594	2 837
fevereiro 21	912	1 990	1 636	1 266	231	2 671	2 902
março 21	868	1 989	1 580	1 277	238	2 619	2 857
abril 21	828	1 937	1 452	1 313	224	2 541	2 765
maio 21	786	1 811	1 304	1 293	232	2 365	2 597
junho 21	755	1 720	1 239	1 236	229	2 246	2 475
julho 21	742	1 703	1 169	1 276	228	2 217	2 445



No que diz respeito ao tempo de inscrição, aí sim, parece haver uma clara alteração na composição das suas variáveis que apontam tendencialmente para um desemprego mais duradouro.



Enquanto em Fevereiro de 2020 os desempregados inscritos há menos de um ano representavam cerca de 150% dos desempregados inscritos há mais de um ano, em Julho de 2021 esse peso percentual era de apenas 92%, verificada não só à custa da diminuição do número de desempregados inscritos há menos de um ano, mas também devido ao aumento de cerca de 32% dos desempregados inscritos há mais de um ano.



Finalmente, e no que tem que ver com o tipo de desempregados em termos de situação face ao emprego, a grande maioria continuam a ser os desempregados inscritos à procura de novo emprego que representam cerca de 91% dos desempregados totais, enquanto os desempregados inscritos à procura do primeiro emprego se cifram em 9%, pesos percentuais que, no Concelho de Penafiel, não tiveram variação significativa no período da pandemia.

O mercado de trabalho sentiu de forma impactante a pandemia e resistiu ... tem resistido.

É fundamental, agora, quando se aproxima o fim das moratórias bancárias,

conferir solidez e liquidez às empresas para que, no mercado de trabalho, se verifique a um crescimento do número de empregos que representam mais contribuintes e menos subsidiados, paradigma fundamental para o equilíbrio das contas públicas e do funcionamento da economia.

A AEP no seu exigente dia a dia no período pandémico em muito tem tentado contribuir para que o mercado de trabalho no Concelho funcione de forma regular. A título de exemplo, desde Fevereiro de 2020, a AEP elaborou 84 novos projetos para a criação de novas empresas e desenvolvimento de negócios existentes que representam um investimento superior a dois milhões de euros e geradores de mais de 100 postos de trabalho. O Concelho de Penafiel representa, nesse domínio, cerca de 70% da execução.

O futuro é exigente, incerto até. Mas com a estabilidade do mercado de trabalho tudo aponta para o desenvolvimento económico da nossa Região e do nosso Concelho.

Mais do que nunca, é hora de **arregaçar as mangas** e trabalhar...

## O IVAUCHER

O OE 2021 criou o IVAucher que consiste num mecanismo que permite aos consumidores finais singulares acumular o valor total do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) suportado em consumos nos sectores do alojamento, cultura e restauração, e utilizar esse valor em consumos nesses mesmos sectores [o CAE principal do empresário relevante está identificado no anexo ao Decreto Regulamentar 2-A/2021].

O apuramento do valor é efectuado a partir das facturas comunicadas à Autoridade Tributária e Aduaneira com o número de identificação fiscal do adquirente, e no caso de singulares sujeitos passivos de IVA ou sujeitos passivos de categoria B a acumulação do benefício depende se no e-fatura a despesa é indicada como profissional ou não.

O programa tem 3 fases:

- 1) Acumulação do benefício, nas aquisições realizadas entre o dia 1/06/2021 e 31/08/2021;
- 2) Apuramento, durante o mês de Setembro de 2021;
- 3) Utilização, pelos consumidores do montante apurado, do dia 1/10/2021 a 31/12/2021.

Para usar o benefício o consumidor adere ao programa e associa o NIF a um cartão bancário (um cartão bancário por NIF, não empresarial, com moeda em EURO) com o qual ao efectuar compras nos estabelecimentos aderentes ao IVAucher vai usufruir do valor acumulado.

A aquisição é paga até 50% do seu valor pelo benefício acumulado (ou até ao limite do benefício acumulado) a parte restante é paga pelo consumidor. O consumidor pode aderir no portal [www.ivaucher.pt](http://www.ivaucher.pt), na aplicação App IVAucher (disponível a partir de 1 de Setembro) ou na rede de aderentes ao programa (que serão identificados com selos indicativos) e ainda nos agentes "pagaqui".

Como o benefício é um direito do consumidor o mesmo pode aderir quando quiser mas o benefício só pode ser usado até 31/12/2021. As informações do cartão bancário associado ao NIF não são comunicadas à Autoridade Tributária e os dados são objecto de criptografia. O montante acumulado mas que seja gasto ao abrigo do IVAucher não concorre para o montante das deduções à colecta de IRS.

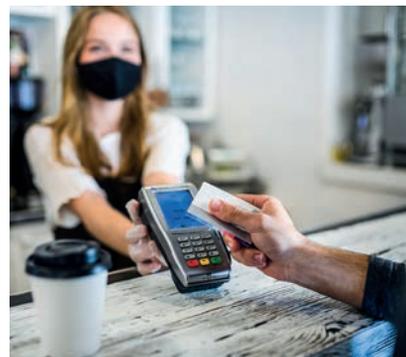
É necessário que os empresários cujo CAE está previsto no Decreto Regulamentar indicado adiram ao programa.

A participação no programa IVAucher pelos empresários das áreas abrangidas opera de forma automática e sem necessidade de adesão, através da utilização dos Terminais de Pagamento Automático /Point of Sale (TPA/POS), quer sejam da entidade operadora do sistema (a SaltPay) ou estejam informaticamente integrados através de Application Programming Interface, ou sejam compatíveis, ou mediante aceitação dos respectivos termos de adesão, por via electrónica, perante a SaltPay.

A opção governativa de procurar aumentar o consumo na restauração, alojamento e cultura, prometendo ao consumidor que poderá usar a totalidade do IVA que veio a acumular pode cair por terra se a adesão por parte dos comerciantes for comprometida por encargos ou burocracias e o programa perderá o seu interesse (sendo certo que o consumidor procurará comerciantes que tenham aderido ao programa para poder beneficiar da totalidade do IVA que acumulou), esta preocupação já terá ecos no governo de tal forma que a imprensa já refere alterações à lei na forma de adesão dos comerciantes.

Consulte a legislação e mais informação:

[www.data.dre.pt/eli/decregul/2-A/2021/05/28/p/dre](http://www.data.dre.pt/eli/decregul/2-A/2021/05/28/p/dre) e [www.ivaucher.pt](http://www.ivaucher.pt)



## EVENTOS AEP. JÁ SE REALIZARAM TRÊS EDIÇÕES DO MERCANTINHO FRESCO & NOSSO

Este mercado de produtos frescos tem reunido nas instalações da AEP, no último sábado de cada mês, cerca de dez produtores do concelho de Penafiel.

Em parceria com a Câmara Municipal de Penafiel e a Cooperativa Agrícola de Penafiel, o mercado tem atraído uma centena de visitantes por edição, conseguindo assim criar dinâmicas e impulsionar as compras ao ar livre, dentro das regras de segurança impostas pela DGS e apoiando diretamente os produtores locais.



As vendas têm sido consideráveis e os produtores desejam que haja capacidade para o mercado se realizar mais vezes por mês.

Por enquanto, as manhãs dos últimos sábados de cada mês estão reservadas às compras de produtos locais, frescos e de qualidade no parque de estacionamento da Associação Empresarial de Penafiel.

## OFERTA FORMATIVA AEP. CURSOS DE FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA COM INSCRIÇÕES ABERTAS

A Formação Modular Certificada permite atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos da população portuguesa adulta, bem como elevar os seus níveis de habilitação escolar e profissional, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho.

Estes cursos destinam-se a ativos empregados e desempregados há menos de 1 ano com habilitações iguais ou superiores ao 12º ano e são lecionados em horário pós-laboral (20h-23h). Os formandos têm direito a apoios nomeadamente o **Subsídio de Alimentação** e o **Certificado de Qualificações**.

Inscrições em:

[www.aepenafiel.pt](http://www.aepenafiel.pt) / 255 718 020 (\*6) / 918 212 667



### SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM CRIANÇAS E JOVENS

Duração: 50 horas



### SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO - SITUAÇÕES EPIDÉMICAS/PANDÉMICAS

Duração: 25 horas



### LEGISLAÇÃO LABORAL

Duração: 25 horas



### SOCORRISMO BÁSICO

Duração: 25 horas



### INTRODUÇÃO À UTILIZAÇÃO E PROTEÇÃO DOS DADOS PESSOAIS

Duração: 25 horas



**De 01 a 24 de Outubro de 2021**

- Venha deliciar-se com os melhores petiscos do Concelho de Penafiel nos estabelecimentos de restauração aderentes, e habilite-se a ganhar prémios com o Passaporte Roteiro Gastronómico “Petiscando” em Penafiel.

Saiba mais em [www.apenafiel.pt](http://www.apenafiel.pt) e em [www.facebook.com/aepenafiel.pt](https://www.facebook.com/aepenafiel.pt)